

AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES E AS REDES SOCIAIS: RELAÇÃO ENTRE AUTOESTIMA E PRIVACIDADE

Christianne Pereira Cardoso Pimenta

RESUMO: Em um mundo onde a utilização de redes sociais é crescente e as crianças são instigadas pela sociedade e pela própria família a se inserir precocemente no universo digital, compartilhando sua intimidade e deixando de exercer seu direito à privacidade, nos deparamos dia após dia com notícias de jovens depressivos, com transtornos alimentares, agressivos e, que muitas vezes tiram a própria vida, em virtude do viés comparativo de um padrão de vida e beleza imposto pelas redes sociais. Entendemos que somente o fortalecimento da autoestima infantil por parte da família é capaz de proteger as nossas crianças das armadilhas impostas pelo universo digital.

Palavras-chave: autoestima, privacidade, redes sociais, crianças

INTRODUÇÃO

Com o aumento progressivo da utilização das redes sociais por crianças e adolescentes, atrelado à cultura de convergência praticada pelas mídias digitais, traz um alerta acerca do papel dos pais e responsáveis no desenvolvimento da autoestima dos jovens como estratégia de proteção dos mesmos dos perigos relativos à superexposição nas redes sociais.

I. UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Com o objetivo de evidenciar o uso da internet por crianças e adolescentes, o Comitê Gestor da Internet no Brasil realizou a pesquisa TIC Kids Online Brasil, pesquisa esta que apontou que em 2021, 88% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos que usam a internet têm ao menos um perfil nas redes sociais.

II. IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O jornal The Guardian publicou uma pesquisa da organização britânica de saúde mental Stem4, que constatou que três em cada quatro crianças de até 12 anos se sentem constrangidas

com sua aparência e não gostam dos seus corpos e cerca de 70% dos entrevistados afirmaram que as redes sociais os deixam estressados, ansiosos ou deprimidos.

III. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO NAS MÍDIAS SOCIAIS

As redes sociais passaram a configurar uma estratégia eficaz para conquista e conhecimento do público, exercendo o papel de um excelente canal de comunicação para propagação de produtos, marcas e opiniões.

As mídias sociais são responsáveis por divulgar incessantemente, a partir da cultura de convergência, que segundo Jenkins (2011) é um conjunto de mudanças tecnológicas, industriais, culturais e sociais no modo como as mídias circulam na sociedade, o que seria uma aparência física ideal, resultando na criação de desejos e reforçando estereótipos.

Os discursos propagados são formulados estrategicamente, obviamente visando o lucro dos anunciantes. A profissão “influenciador digital” está cada vez mais em alta, os influenciadores são responsáveis por ganhar a confiança do público e divulgar um determinado padrão de vida e beleza, aderente às marcas e produtos anunciados pelos próprios, através de discursos midiáticos envolventes e persuasivos.

Tudo isso foi corroborado na matéria publicada pelo The All Street Journal, que em setembro de 2021 repercutiu o caso *Facebook Papers*, que denuncia que a Meta, além de promover estratégias de manipulação dos usuários, tem conhecimento sobre os efeitos nocivos de suas plataformas sobre meninas e adolescentes.

IV. O PAPEL DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Embora a utilização das redes sociais seja positiva do ponto de vista da interação entre as pessoas, construção de um espaço democrático, aumento da criatividade, além de constituir um ambiente para que todos possam expressar opiniões, há um viés negativo quando observamos a superexposição da vida privada, dos hábitos e de situações particulares, que podem proporcionar a vulnerabilidade de crianças e jovens ao aliciamento, ao cyberbullying, à pedofilia, à divulgação e utilização dos dados pessoais de forma ilícita e até mesmo à uma eventual crise de identidade.

Isso ocorre principalmente porque muitas vezes os jovens e crianças, buscando se autoafirmar ou com o intuito de ser aceitos, através da obtenção de “likes”, acabam compartilhando em suas redes sociais, por meio de fotos e vídeos situações e informações sensíveis, relativas à sua vida íntima.

Avaliando todos os perigos aos quais os nossos jovens e crianças estão expostos no âmbito da internet, cabe aos pais, responsáveis e familiares, além de supervisionar as atividades digitais, o papel de impulsionadores da construção da autoestima desses jovens.

A autoestima é a qualidade que pertence ao indivíduo satisfeito com a sua identidade, ou seja, uma pessoa dotada de confiança e que valoriza a si mesmo. Dini, 2001 define a autoestima como a percepção que um indivíduo faz de seu próprio valor, entretanto tal avaliação não é apenas um construto individual, mas também o resultado de agentes externos que interagem e influem em agentes internos. Portanto, o tratamento que um indivíduo recebe da família e da sociedade é determinante na constituição da sua autoimagem.

Sendo assim, os pais exercem papel fundamental na construção da autoestima da criança, através de comportamentos e atitudes praticados e reforçados diariamente, já que a herança afetiva, as experiências positivas e acolhedoras, a demonstração do valor individual, do merecimento da criança de ser amada e da nutrição de uma boa imagem de si mesma, é fundamental para a construção de uma autoimagem positiva. Quando os jovens se reconhecem como seres únicos e se amam, estão conscientes das suas qualidades e do seu valor como ser humano, independentemente dos seus defeitos e erros, a superação das adversidades da vida torna-se menos dolorosa.

Somente pessoas conscientes de si mesmas e conhecedoras do seu valor próprio conseguem se blindar contra provocações e críticas de colegas, o que minimiza também a influência das opiniões de terceiros e consequente aceitação da participação em atos ilícitos e/ou incondizentes com seus desejos. A exposição da vida privada também é reduzida, já que a relevância das curtidas nas redes sociais torna-se menos importante para o indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças amadas, acolhidas, encorajadas, imersas no diálogo familiar e que têm as suas qualidades reconhecidas, possuem a autoestima mais sólida, reconhecem seu valor e, consequentemente, são menos suscetíveis à imposição dos padrões de beleza e de consumo definidos pelo mundo contemporâneo e pelas mídias digitais.

O reforço da autoestima impacta diretamente na relevância e na necessidade de autopromoção e aceitação, que no âmbito das redes sociais é obtido através do compartilhamento desenfreado de fotos e vídeos relativos à sua intimidade e à sua privacidade.

É importante que os pais supervisionem e se mantenham próximos aos filhos, praticando o diálogo, amando, valorizando, orientando e acolhendo as crianças para que as mesmas

percebam o seu valor e se mantenham protegidas das armadilhas sociais, criminais e mentais da autoexposição digital e do não exercício dos seus direitos de liberdade e privacidade.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Ana Lúcia. **Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo**. São Paulo: Annablume, 2003.

CURY, Augusto Jorge. **A ditadura da beleza e a revolução das mulheres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

Dini, Gal Moreira. **Adaptação cultural, validade e reprodutibilidade da versão brasileira da escala de autoestima de Rosenberg [dissertação]**. São Paulo, SP: Universidade Federal de São Paulo, 2001.

HILL, Amelia. **Social media triggers children to dislike their own bodies, says study**. Disponível em < https://www.theguardian.com/society/2023/jan/01/social-media-triggers-children-to-dislike-their-own-bodies-says-study?utm_term=63b27cec24852a1f72b71602ecf21909&utm_campaign=FirstEdition&utm_source=esp&utm_medium=Email&CMP=firstedition_email> Acesso em 19 de março de 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2011.

SILVA V, Mattos H. **Os jovens são mais vulneráveis às drogas**. In: Pinsky I, Bessa M. A, orgs. *Adolescência e drogas*. São Paulo: Contexto.

WELLS, Georgia; HORWTIZ, Jeff; SEETHARAMAN, Deepa. **Facebook Knows Instagram Is Toxic for Teen Girls, Company Documents Show**. Disponível em: <<https://www.wsj.com/articles/facebook-knows-instagram-is-toxic-for-teen-girls-company-documents-show-11631620739?redirect=amp#click=https://t.co/6nIiqSSd5V>> Acesso em 19 de março de 2023.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC Kids Online Brasil**. Disponível em <<https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/>> Acesso em 19 de março de 2023.